

**Discurso de Maria Goretti da Costa Tavares, por ocasião de sua posse como Sócia Efetiva do
Instituto Histórico e Geográfico do Pará na cadeira de n.º. 24¹**

Maria Goretti da Costa Tavares²

Boa noite

Em primeiro lugar quero registrar que o motivo da escolha da data de hoje, deve-se ao fato que o patrono da cadeira de n. 24 que estou ocupando neste momento do engenheiro Palma Muniz, se vivo fosse completaria amanhã 140 anos de idade. E outra feliz coincidência, no dia de hoje também seria aniversário de nosso saudoso colega e amigo Carlos Henrique Lopes de Souza da Faculdade de Geografia que nos deixou muito cedo e que foi pessoa importante também neste meu caminhar acadêmico como ressaltou o meu amigo Saint-Clair Jr.³. E tenho certeza de alguma forma ele estar presente aqui hoje.

Bom o hábito da docência não poderia deixar de faltar neste momento, e sistematizei minha fala nesta noite em 04 partes a saber.

I – A importância do IHGP;

II – A cadeira n, 24, Patrono Palma Muniz;

III – O último Ocupante da cadeira n. 24, Dr. Rubens da Silveira Britto;

IV – Quais os meus desafios para assumir o IHGP.

*

I – A importância do IHGP

Em 1900, como parte das celebrações do quadricentenário do Descobrimento do Brasil, uma nova agremiação científica surge no Pará, sob o nome de Instituto Histórico, Geográfico e Etnológico do Pará. A primeira diretoria da instituição foi uma somatória de figuras carimbadas da historiografia e da intelectualidade paraense, como era o caso de Arthur Vianna, Francisco F. de Vilhena Alves e do Barão do Guajará, Domingos Antonio Raiol; junto a outros talentos que começavam a despontar no cenário intelectual da cidade, caso de Henrique Santa Rosa, que a essa altura contava 30 anos, e João de Palma Muniz, com 27 anos.

¹ Discurso de Posse da cadeira patronímica de João de Palma Muniz, cadeira que teve como último ocupante Rubens da Silveira Britto, proferido em 04 de Janeiro de 2012, nas dependências do Instituto Histórico e Geográfico do Pará.

² Geógrafa. Doutora em Geografia Humana. E-mail: mariagg29@gmail.com

³ Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior, ocupante da cadeira de número, proferiu a saudação a chegada da nova sócia. Seu discurso de saudação também está nessa edição da Revista do IHGP.

O Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP) foi fundado em comemoração ao Quarto Centenário do Descobrimento do Brasil, no dia três de maio de 1900, juntamente à Academia Paraense de Letras e a Liga Humanitária do Estado do Pará.

A fundação do IHGP deu-se sob a égide do governo estadual de José Paes de Carvalho (1850-1943) que incluía no programa de comemoração do Centenário Brasileiro a criação do “Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico do Pará” como foi primeiramente denominado.

O primeiro presidente do Instituto foi Domingos Antonio Raiol, o Barão de Guajará (1830- 1912) importante historiador da Amazônia no XIX. Era em sua residência, um sobrado colonial que faz parte do centro histórico de Belém, que aconteciam as reuniões do Instituto.

Essa associação manteve-se desarticulada até 1917, quando o clima de entusiasmo gerado pelas comemorações cívicas do Tricentenário da Fundação de Belém em 1916 reacendeu nos círculos intelectuais paraenses o debate acerca da necessidade de se criar uma instituição que estivesse empenhada no estudo dos aspectos peculiares da história e geografia do Estado do Pará e da Amazônia. A sessão magna que marcou a sua refundação ocorreu no Teatro da Paz em Belém/PA.

Em seu estatuto de 1917 o IHGP deixa claro seus principais objetivos. A instituição tinha pretensões de construir uma história local e nacional, recriar um passado, organizar fatos e eventos dotando- lhes de um caráter científico.

1º promover o estudo, animar o desenvolvimento e fazer a difusão do conhecimento da Geografia e da História em todos os seus ramos, e em suas aplicações a vida social, política e econômica especializando trabalhos no que se refere ao Estado do Pará.

2º Reunir, concatenar, publicar ou archivar documentos e trabalhos da geographia, historia, Ethnographia e Archeologia do Brasil e especialmente do Pará.(RHIGP, 1917,1918).

De 1917 até o final da década de 1930, o Instituto Histórico e Geográfico do Pará divulgou através da sua Revista pesquisas no campo da história e da geografia, cumprindo o papel de construir um *locus* científico para a intelectualidade amazônica a qual seus sócios julgavam representar.

O Instituto teve como sede até o ano de 1931, um salão no andar térreo do Ginásio Paes de Carvalho, localizado na Praça da Bandeira, ao lado do prédio onde estamos hoje a noite. O Instituto Histórico e Geográfico passou a ter sua sede própria a partir de 10 de novembro de 1944, com a doação, feita pelo interventor federal Joaquim Cardoso de Magalhães Barata, do Solar do Barão de Guajará, onde permanece até os dias atuais, reunindo objetos raros, retratos, mobílias, coleções de livros, troféus. Construção arquitetônica da primeira metade do século XIX, caracterizada pelo estilo neo-clássico serviu como residência da família de luso-português, Antônio de Lacerda Chermont (Visconde de Arary), e, posteriormente, da família de Domingos Antônio Raiol (Barão de Guajará).

O Solar do Barão de Guajará foi residência e ponto de encontro de pessoas influentes de nossa história, servindo de palco para significativos acontecimentos sociais e políticos, denunciados na estrutura monumental de sua edificação.

O Barão do Guajará, Domingos Antônio Raiol, herdou o prédio pelo casamento com a sobrinha do Visconde de Arari e tornaram-se, ele e a família, os últimos moradores do solar. O Barão morreu na casa no ano de 1912, aos 82 anos de idade. Em 1942, a Prefeitura de Belém adquiriu o prédio do herdeiro Pedro Raiol e com ele os móveis e a biblioteca. E desde 1944 abriga o Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Neste sentido, o antigo Solar do Visconde de Arary e Barão de Guajará, constitui-se parte integrante do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade de Belém, sendo inclusive seu tombamento determinado desde 1943, entretanto, efetivado em 23 de maio de 1950, através do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)

Segundo o historiador Tarcisio Moraes em sua dissertação de mestrado intitulada “**A Engenharia da História: natureza, geografia e historiografia na Amazônia**”, dissertação defendida no ano de 2009 no Mestrado de História da UFPA, e orientada pelo meu colega aqui presente prof. Aldrin Figueredo e da qual tive o prazer de participar como examinadora, <Se nos países europeus, no século XIX, a vida universitária facilitou atividades científicas que incrementaram a circulação de ideias, no Brasil em virtude da ausência do ambiente universitário, esse papel coube às associações científicas e aos redutos letrados. O IHGP, entre outras agremiações, cumpriu esse papel no Estado do Pará> (pg. 48).

*

II – A cadeira n, 24, Patrono Palma Muniz

João Palma Muniz (1873-1927), sócio-fundador do IHGP, esse paraense de Vigia ganha grande destaque nas letras paraenses como Engenheiro Civil, geógrafo e historiador. Dono de uma produção intelectual intensa e intimamente ligada a sua atuação na esfera pública, em instituições, na contribuição de eventos e debates públicos. João Palma Muniz era filho de Joaquim Ferreira de Andrade Muniz e Maria Ascensão Neves Muniz, tendo nascido na cidade de Vigia em 05 de janeiro de 1873. Aliás, motivo pelo qual escolhi a data de hoje para este evento, pois amanhã, dia 05 de janeiro, se vivo fosse, nosso engenheiro-historiador-geógrafo faria 140 anos de vida. Casou a 1 de outubro de 1902 com Delphina Gama de Palma Muniz, filha do tabelião Jaime Gama e de quem não houve filho.

Depois de sair de Vigia rumo a Belém, o jovem Palma Muniz seguiu, da capital paraense, até o Rio de Janeiro. Lá estudou humanidades e matérias técnicas na Escola Politécnica, instituição que, muitos anos depois, afirmaria ser o estabelecimento de ensino superior “mais notável de nosso país”.

Sua obra é de incontestável importância para a historiografia paraense e este também foi membro fundador do Instituto Histórico e Geográfico. Seus conhecimentos de engenheiro, por exemplo, estão constantemente presentes na obra sobre os limites geográficos dos municípios do Pará dentre outras.

O engenheiro-historiador produziria uma obra de envergadura a respeito dos Patrimônios dos Conselhos Municipais do Estado do Pará 30, estudo da propriedade territorial dos municípios paraenses; nela estão contidos 34 mapas litografados. Dois anos mais tarde, Palma Muniz publica uma série de dados históricos e estatísticos sobre os limites municipais de Itaituba, e já no ano seguinte, o Índice Geral dos Registros de Terras, sendo a primeira série em sete volumes e a segunda em dois.

Segundo Tarcisio Cardoso Moraes em 1915 e 1916, fez-se tricentenarista e integrou o Comitê Patriótico. Anos depois, em 1917 e 1918, respectivamente, figurava entre os fundadores do Instituto Histórico e Geográfico do Pará e da Escola de Agronomia e Veterinária do Pará, da qual foi vice-diretor. No ano seguinte, em 1919, ajuda a fundar o *Club Republicano do Pará*; e ainda em 1919, vai a Belo Horizonte, junto a uma comissão de delegados, a fim de representar o Estado do Pará no VI Congresso de Geografia. De lá segue para o Rio de Janeiro, onde participa do Congresso de Acordo de Limites Interestaduais. Palma Muniz era militante da arena pública, combatente ativo na vida intelectual, política e cultural do Pará. Importa observar que a intensa produção intelectual de Palma Muniz está substancialmente vinculada à sua contribuição para eventos e instituições, que, no mais, se configuram em momentos específicos de uma forte experiência com as letras e com os principais debates públicos da época. Em especial, sua bibliografia está ligada à vida do Instituto Histórico e Geográfico; às efemérides pátrias que ajudou a organizar, ao lado de Santa Rosa e Ignácio Moura; e às pesquisas que pôde fazer de maneira especial quando foi Diretor do Arquivo Público do Pará e ao tempo em que esteve à frente da diretoria da seção de Repartição de Obras Públicas, órgão da Secretaria de Obras Públicas, Terras e Viação, de onde Henrique Santa Rosa era diretor-geral.

Entre mapas, catálogos, pesquisa em história, relatórios, levantamentos estatísticos, cartas geográficas e apontamentos biográficos, Palma Muniz, polígrafo, produziu uma vasta bibliografia que transita em diversos campos, sendo hoje uma das fontes fundamentais para o estudo de muitos temas. De 1901 até 1927, levou a lume o Relatório dos serviços da 3ª seção da Secretaria de Obras Públicas, Terras e Viação do Estado do Pará (1901); Patrimônio dos Conselhos Municipais do Estado do Pará (1904); Carta geográfica do Município de Belém (1905); O Município de Itaituba (1906); Carta geográfica da zona da estrada de ferro de Bragança e da colonização do Estado do Pará (1908); Índice dos títulos de terras expedidos de 1901 a 1908 (1909); Terrenos discriminados na Estrada de Ferro de Bragança (1910); Mapa do Estado do Pará, com delimitação municipal (1912); Índice Geral dos Registros de Terras (1907/1913 e 1910/1913); Imposto Territorial (1913); O Instituto Santo Antonio do Prada: notícia histórica de sua fundação de desenvolvimento (1913); Formulário de terras, estudo e aplicação das leis de terras do Estado

do Pará (1913); Limites Municipais do Estado do Pará – Baião, Bragança, Breves, Cameté e Chaves (1913); A Orla Marginal do Rio Amazonas dentro do território brasileiro (1916); A Faixa territorial da República brasileira (1916); Imigração e colonização do Estado do Grão-Pará – dados históricos e estatísticos de 1616 a 1916 (1916); Relatório do trabalho dos delegados paraenses no Congresso de Acordo de Limites Interestaduais do Rio de Janeiro e no VI Congresso de Geografia em Belo Horizonte em 1919 (1919); História da Instrução Pública no Pará (1922); Grenfell na história do Pará – 1823/1824 (1929); e o Catálogo das Petições de Cartas de Data e Sesmarias existentes no Arquivo Público do Grão Pará (1929). Além desses, Palma Muniz corriqueiramente publicava trabalhos na Revista do IHGP. São eles: Reflexões sobre os Anais Históricos do Estado do Maranhão, de Bernardo Pereira de Berredo; Os Contemplados (nota sobre doações de terras e fazenda que pertenceram aos religiosos expulsos pela Lei Pombalina de 1755); Valério Correa Botelho de Andrade – diário abreviado; Sesmaria do Senado da Câmara Municipal de Barcelos; Dados para a História dos Limites Paraenses; Dr. Renato Brasiliense Santa Rosa (esboço biográfico); A Primeira Assembléia Legislativa Provincial do Pará; Centenário do Regresso dos Patriotas de 1823; Apontamentos sobre os ouvidores gerais do Pará; Apontamentos biográficos (sobre Manoel de Souza d’Eça, Paulo Martins Garro, Fernão Carrilho e Henrique Antonio Galluzzi); Documentos para história do Pará; D. Romualdo de Souza Coelho; Documentos para história dos municípios do Pará; Antonio Raposo Tavares ; e Município de Macapá: termos de vereação, 1770/1780 (compilação). Não há dúvida que a vida intelectual de João de Palma Muniz esteve ligada a um contexto específico; mas esteve também substancialmente atrelada à amizade que manteve e à trajetória comum ao lado de Henrique Santa Rosa e Ignácio Moura (p. 26-27).

Desde a primeira década do século XX, Palma Muniz vinha realizando trabalhos de pesquisa sobre as delimitações municipais do Pará, as sim como índices dos registros de terra e sesmarias da Amazônia e inúmeras monografias sobre as municipalidades paraenses. Era, por isso mesmo, um profundo conhecedor da documentação disponível nos arquivos brasileiros e estrangeiros sobre o Norte do Brasil. No início dos anos 1920, seria o autor das teses mais polêmicas sobre a Independência do Brasil no Pará. Por proposta de Palma Muniz, primeiro secretario e membro da comissão de redação da revista do Instituto, foi aprovado que a próxima revista da instituição seria constituída com 30 teses “referentes ao movimento de adesão do Pará à Independência”.

Durante todas as primeiras décadas do século XX os limites estaduais e municipais chamou atenção dos engenheiros, em especialmente a de Santa Rosa e Palma Muniz, tanto que estiveram entre os principais autores de mapas e cartas geográficas sobre o Estado do Pará e seus municípios.

Palma Muniz reconheceu que a Amazônia, por ser uma região desconhecida, tornou-se uma região abandonada, esquecida. Segundo ele, sempre houve o descaso por parte do governo em relação à

Amazônia, desde o período colonial até o século XX, por não se ter a clareza da importância econômica dessa região para o país.

Ressalta-se por fim, que ele fez os catálogos de sesmarias do APEP ele pensava numa espécie de geografia histórica do modo que se organizava na Alemanha e depois na França. Ele organizou também, a escola de agronomia, no qual era docente. Tendo sido Palma Muniz, chefe da repartição da Secretaria de Obras Públicas, Terras e Viação do Pará, uma das principais e mais importantes secretarias da época, Por fim, tenho que dizer que Palma Muniz já estava na minha vida antes do IHGP. No meu mestrado que realizei na UFRJ 1989 a 1991, estudei a temática de criação de municípios no estado do Pará. E Palma Muniz, foi uma das minhas leituras obrigatórias, pelos inúmeros trabalhos dedicados a delimitação municipal no Estado. Naquele momento, portanto, era o ano de 1989, entrei pela primeira vez no prédio do IHGP, e constatei a importância do IHGP Para o Pará e Belém. E o que é mais curioso, durante algum tempo mantive uma residência em Mosqueiro na Praia do Carananduba na rua Palma Muniz. Portanto, nada acontece por acaso.

Palma Muniz faleceu em Belém no dia 26 de dezembro de 1927, no quarto 20 do Hospital da Santa Casa de Misericórdia (por sinal hospital em que eu nasci), em consequências de uma febre paratifoide. Portanto ainda um jovem senhor de 54 anos.

Conforme noticiário da época o corpo foi transportado por carreta do corpo de Bombeiros Municipal para seu Palacete residencial, a então avenida Cipriano Santos, n. 11 (hoje avenida Magalhaes Barata, em local onde hoje se erguem grandes blocos de apartamento, o Jardim Socilar). Este palacete que deu lugar a especulação imobiliária que assola Belém com maior intensidade a partir da década de 70, foi construída por José Sidrin, compadre de Palma Muniz, engenheiro e bisavô de nosso colega Flavio Nassar, arquiteto e atual pró-Reitor da PROINTER - Relações Internacionais da UFPA.

Segundo meu antecessor nesta cadeira, Dr. Rubens da Silveira Brito, o enterro ocorreu no Cemitério Santa Izabel, com o acompanhamento de 54 automóveis e 06 bondes especiais. Colche de primeira classe. O IHGP se fez representar por seu presidente a época, Henrique Santa Rosa, seu tesoureiro Sulpicio Cordovil, seu orador oficial Luiz Barreto, seu secretario Almeida Genu e seus membros Costa Homem e Fulgêncio Simões.

O IHGP publicou em sua revista no vol. VI de 1931, o artigo "Palma Muniz e o Instituto Histórico" em que o Desembargador Jorge Hurley caracterizou a pessoa que era Palma Muniz < Jovial sempre, de um otimismo vencedor, profundamente católico, boêmio as vezes, sem etiquetas e hipocrisias, mostrava a primeira vista o que era, trazendo sempre preso ao pescoço, num cordãozinho de ouro, aefígie de Nossa Senhora de Nazaré. Enfim, esta é uma pequena parte da história deste engenheiro-historiador-geógrafo, patrono da cadeira 24, na qual estou tendo a honra hoje de ocupar e que portanto vai pesar sob mim grande

responsabilidade de pensar e executar ações condizentes com o trabalho de seu patrono e dos demais que ocuparam a cadeira, como o último ocupante, Dr. Rubens da Silveira Brito que passo a falar em seguida.

*

III – O último Ocupante da cadeira nº. 24: Dr. Rubens da Silveira Brito

O Dr. Rubens da Silveira Brito foi o último ocupante da cadeira n. 24 no período de 23 de setembro de 1981 a 12 de Fevereiro de 2005, data de seu falecimento. Nasceu em 10 de dezembro de 1911 no Barracão Seringal-Natal, Segundo Distrito do Segundo Termo da Comarca de Sena Madureira, no ainda Território Federal do Acre. Filho de Nathalin da Silveira Brito e de Maria Jarina Brito.

Realizou seu curso primário em Xapuri no ACRE, e o curso Ginásial na cidade de Fortaleza, no Ceará. Tendo realizado o curso superior de Medicina, pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, na cidade Belém do Pará no período de 1931 a 1936.

Era médico de Saúde Pública e Diretor da Divisão de Saúde, do Departamento de Recursos Humanos da Sudam, desde o ano de 1987. Foi também membro do Conselho Estadual de Saúde (desde o ano de 1972), Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, ocupante da cadeira n. 24. Membro do Conselho Consultivo da Sociedade Brasileira de Higiene, nos biênios de 1980-81, 82-83, 84-85, 86-87. Durante toda a sua vida profissional exerceu importantes atividades técnicas, das quais destacamos:

- a) Chefe do serviço de saúde, da Estrada de Ferro Madeira-Manoré (1944-45),
- b) Diretor Clínico do Hospital São José, em Porto Velho, no Território Federal do Guaporé (1944),
- c) Chefe do Setor técnico e Orçamentário da SPVEA (1963-64),
- d) Assessor para serviços técnicos Especiais da SUDAM (1968),
- e) Coordenador Regional do Grupo Especial para assuntos de Calamidade Pública na Amazônia (1970-71),
- f) Secretário Especial de Saúde Pública da Região Amazônica (1972-74),
- g) Diretor da Divisão de Saúde, da SUDAM (1974 a 1986).

Durante sua profissional também foi autor de diversos trabalhos técnicos de suma importância em sua área, no qual podemos destacar os seguintes:

- a) Observações sobre o tratamento da malária pela cloroquina, em Porto Velho-Guaporé, 1948.
- b) Apropósito do índice de transmissão da malária em menores de um ano, no Guaporé, 1951.
- c) Dados e Fatos Demográficos no território Federal do Guaporé, 1954.

- d) Aspectos de Nutrição Humana do Estado do Pará, 1965,
- e) Visão sócio-econômica do Tuberculoso de Santa Casa, 1966,
- f) Médicos e Medicina no meio rural, 1967.
- g) Esboço Histórico da Febre Amarela no Pará, 1967.
- h) Confins da Febre Amarela na História de Belém, 1967.
- i) A Febre amarela no Pará, 1973,
- j) Diagnóstico da realidade Alimentar e nutricional do Estado do Pará, 1978.
- l) Tuberculose. 86 anos de Obituário em Belém, 1981.
- m) O Problema das Doenças Tropicais e os Movimentos Migratórios no Brasil – a Situação no Pará, 1982.
- n) Hanseníase na Região Norte, 1983.
- o) Cultura e Nutrição na Amazonia sob Hábitos e tabus, 1982.
- p) O estágio nutricional das populações da AMAZÔNIA, 1985.
- q) Estágios da Hanseníase na região Norte, triênio 1983-85, de 1986.

Durante sua vida acadêmica e profissional participou de vários seminários e congressos nacionais e internacionais, ministrou palestras, participou de mesas redondas. Tendo publicado diversos artigos, dos quais pode-se destacar como os mais relevantes e de maior circulação os seguintes:

BRITTO, R.S. & COSTA, L.A. Hansenose no Pará: morbidade em geral e incidência em faixas etárias limites. **Hiléia Med.**, 3(1):45-65, 1981.

BRITTO, R.S. Hanseníase na Região Norte. **Hiléia Med.**, 3(2):37-47, 1981.

BRITTO, R.S. Mal de Hansen: mensurações em torno da morbidade na Região Norte em 1980. Belém, SUDAM, 1982. 25p

BRITTO, R.S. Hanseníase. In: **SAÚDE na Amazônia**. Sao Paulo, Associação Nacional de Programação Econômica e Social, 1983. p. 86-93.

BRITTO, R.S. Perfil da hanseníase na Região Norte, biênio 1981/1982. **Hiléia Med.**, 7(3):49-62, 1984.

BRITTO, R.S. Estágios da hanseníase na Região Norte, triênio 1983-1986. Belém, SUDAM, 1987. 19p.

A partir do relatado em seu currículo, denota-se a importância do trabalho desde médico para a Amazônia, com atuação nos territórios do Guaporé (atual estado de Rondônia) e no Estado do Pará. Tendo importante participação em instituições de planejamento da região como a SPVEA – Superintendência para Valorização Econômica da Amazônia e principalmente a SUDAM - Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia. Ressaltando por fim a importância de seus estudos e pesquisas voltados

para a temática da saúde na região, especificamente no que se refere a Nutrição, Febre amarela e Hanseníase.

*

IV – Quais os meus desafios para assumir o IHGP

Não tenho como iniciar este tema se não falar de meu percurso acadêmico e paixão pela Geografia, e pela Amazônia e particularmente pela minha cidade de Belém. Todo o meu percurso acadêmico desde o momento que ingressei como graduanda do curso de Geografia no ano de 1985, foi permeado pelo interesse na pesquisa dos temas amazônicos e do Pará, tanto que hoje ministro estas duas disciplinas no curso de graduação em Geografia: Geografia da Amazônia e Geografia do Pará. Interesse que permeia também pela diversidade de temas relacionados a fronteira agrícola na Amazônia Oriental (em minha iniciação científica no MPEG no período de 1987 a 1988), a municipalização do território (em minha dissertação de mestrado na UFRJ no período de 1989 a 1991), as redes de energia e o desenvolvimento socioeconômico (em minha tese doutorado na UFRJ no período de 1994 a 1999) e finalmente na temática de Geografia do Turismo e desenvolvimento local, a partir do ano de 2002 e consolidado em meu pós doutorado na França nos anos de 2006-2007, na Universidade de Paris 1, Sorbonne.

Prometo ocupar a Cadeira n. 24 que me é confiada, neste Instituto, com dignidade, zelo e dedicação. Minha missão aqui será principalmente aliar e ampliar o trabalho que venho desenvolvendo em minha vida acadêmica, no ensino, extensão e pesquisa. Como já relatei nos últimos 10 anos, desde o ano de 2012, desenvolvo atividades de pesquisa voltadas para a área de Geografia do Turismo. E mais recentemente na interface Geografia, Patrimônio e Turismo, que é objeto de um projeto que coordeno desde 2010, os Roteiros Geo-turísticos, que possuem antes de tudo uma dimensão da educação patrimonial. Convido desde já todos para estarem presentes em minha primeira ação no IHGP, inserido a entrada no Predio do IHGP no roteiro Geo-turístico da Cidade Velha que ocorrerá no próximo dia 12 de janeiro de 2013, em homenagem aos 397 anos da cidade de Belém do Pará.

Nesse sentido, é importante destacar que as parcerias institucionais já existentes com instituições como o IPHAN, e as secretarias municipais e estaduais de turismo e cultura para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão que ora realizo, deverão ser estendidas e ampliadas com minha nova condição de sócia deste honroso instituto.

Assim sendo, o desafio encontra-se lançado, no sentido de unir esforços com os demais confrades do Instituto e pensarmos um projeto em conjunto para o IHGP. A sociedade merece conhecer e se apropriar deste patrimônio que é nosso e que no próximo dia 03 de maio de 2013, fará 113 anos de existência.

Hora dos Agradecimentos

Gostaria por fim de agradecer a todos os presentes a oportunidade de compartilhar com vocês deste momento de grande importância e reconhecimento de todo este percurso acadêmico realizado, mais ainda em andamento, sem prazo para terminar, pelo menos pela minha vontade e energia de fazer acontecer e investir naquilo que acredito e tenho verdadeira paixão.

Agradecer primeiramente a minha família, irmão, tios e tias, avós, mas em especial a minha saudosa avó Maria Vieira e aos meus pais Francisco e Iranise Tavares, que me acompanham, apoiam e são os grandes responsáveis e incentivadores por todo este percurso acadêmico realizado. Agradecer a minha amiga e companheira profa. Dra. Maria das Graças da Silva que acompanha, apoia e compartilhou grande parte deste percurso acadêmico.

Agradecer a todos os colegas e amigos da academia, em especial é claro, ao meu querido colega e amigo-irmão, prof. Saint-Clair Cordeiro Trindade Jr, que por sinal fiz eu questão que fosse ele que me apresentasse na noite de hoje, por saber que ele iria muito bem retratar os momentos, cenas, emoções, paixões que vivenciamos e compartilhamos ao longo destas quase três décadas de amizade, que revelam o nosso percurso não só acadêmico, mas como pessoas, seres humanos. Agradecer a todos os mestres com carinho, professoras e professores, que foram responsáveis por minha formação, desde o jardim de infância até a Universidade. Agradecer aos alunos e orientandos que me estimulam a dar continuidade a esta longa e árdua caminhada. Em especial a todos os integrantes do GGOTUR - Grupo de Pesquisa em Geografia do Turismo, grupo de pesquisa que coordeno com grande satisfação e orgulho.

Agradecer ao presidente da APL, Engenheiro Alcyr Meira, pela cessão deste espaço para a realização da cerimônia.

Agradecer a todos que me ajudaram a organizar este evento, em especial ao meu querido cunhado e arquiteto Márcio Tavares, incansável na organização dos detalhes do evento.

Agradecer as autoridades aqui presentes, em especial a:

1. Vice-Reitora da Universidade do Estado do Pará Profa Dra. Maria das Graças da Silva
2. Pró-Reitor de Extensão da UFPA: Prof. Dr. Fernando Arthur de Freitas Neves
3. Secretario Adjunto de Turismo do Estado do Pará Prof. Ms. Alvaro do Negrão do Espírito Santo
4. Chefe da Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites, do Ministério das Relações Exteriores Engenheiro Cartógrafo Dauberson Monteiro da Silva
5. Deputado Estadual Prof. Dr. Edmilson Brito Rodrigues.

Discursos do Instituto Histórico e Geográfico do Pará
Posse da cadeira n. 24

Perdoem-me se esqueci de alguém...

Agradecer a todos os presentes que vieram estar aqui comigo compartilhando este momento especial. Enfim, continuo pronta para a criação, o debate e à reflexão, que com certeza a entrada neste instituto vai continuar a me estimular.

Muito obrigada!
Profa. Dra. Maria Goretti da Costa Tavares
Belém, 04 de janeiro de 2012.

REFERÊNCIAS

Espírito Santo, Ana Negrão do. **Arquivo Palma Muniz: um novo espaço para a pesquisa.** Revista de História, 138 (1998), 181-184.

Guimarães, Iza Vanesa Pedroso de Freitas. **Amazônia no domínio das águas: Hurley e a revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (1917-1938).** Revista de História Regional 17(1): 66-88, 2012.

Moraes, Tarcísio Cardoso. **Geografia do poder: círculos intelectuais, natureza e historiografia na República paraense –século XX.** Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011 História – ANPUH.São Paulo, julho 2011.

MORAES, TARCISIO CARDOSO. **A engenharia da História: natureza, geografia e historiografia na Amazônia.** Dissertação de Mestrado, PPHIS, UFPA, 2009.

Texto recebido em: 21/06/2022
Texto aprovado em: 17/07/2022